

# Z, N ou H.O.? ANTES DE QUALQUER DECISÃO,

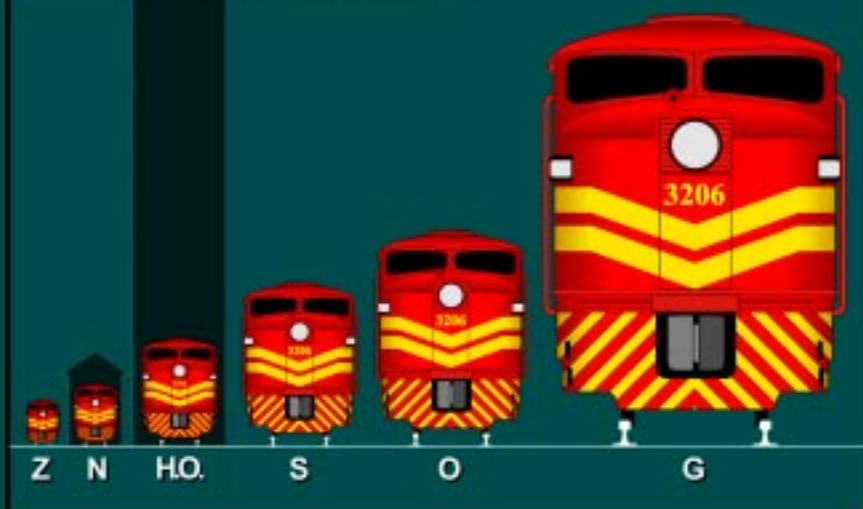
escala. [do lat. scalis] S.f. 1. Art. V. escada (1). 2. Linha graduada, dividida em partes iguais que indica a relação das dimensões ou das distâncias marcadas sobre um plano com as dimensões ou distâncias reais. (Aurélio)

## 1ª PARTE

Como o **modelista** poderá notar, a palavra "**escala**" significava "escada", justamente a imagem (Fig. 1) que obtemos, ao comparamos àquelas disponíveis para o ferreomodelista.

De fato, ainda usamos "escalar" para montanhismo ou quando nos referimos em termos industriais, significando uma grande produção, como é o caso da fábrica brasileira **FRATESCHI**, que trabalha na escala de maior preferência, a **H.O.**, disponível nas Lojas de Hobby do país (Fig. 2).

Fig. 1 Escalas Comerciais



A escala H.O. é a preferida pela maioria dos ferreomodelistas do Brasil, no entanto, existem outras escalas pouco divulgadas como a N (1:160), Z (1:220), HZ (1:440) e, no limite, a TT (1:900).

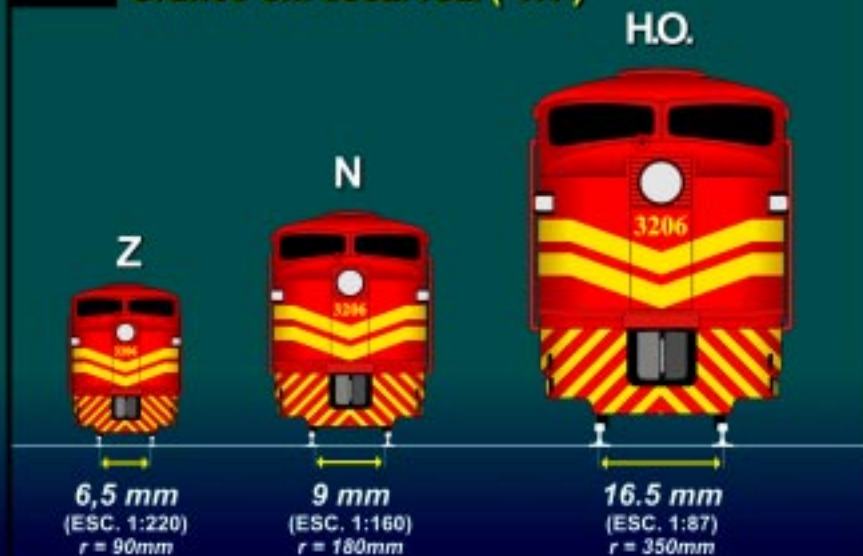
A escala "N" (1:160) surgiu na década de 60 graças ao fabricante europeu **ARNOLD**, cuja decisão isolada de se adotar a próxima grandeza escalar como a "bola da vez", deu-nos um par de trilhos de bitola = 9mm. *Neun*, em alemão, significa *Nove*, de onde se origina a inicial do termo *Escala "N"*.

Entre os diversos fatores que limitam o crescimento do ferreomodelismo no Brasil, em relação aos demais hobbies (falaremos mais disto, no futuro) destaca-se a **falta de espaço**, pois na Escala H.O., a maquete terá um tablado de 1.50 X 0.90m em média.

Isto poderia explicar a preferência do modelista em "migrar" para as mini-escalas, como a **N** e a **Z**, mas, por uma questão de lógica, você entra num universo bastante particular, pois a **mudança** de escala implica numa abordagem inteiramente nova.

Ao primeiro impacto, fazemos uma pergunta indevida: "*Como pode, uma Locomotiva ALCo FA-1 em N, cento e sessenta vezes menor, ter mais detalhes que uma igual, em H.O.?*"

Fig. 2 Gráfico em escal real ( 1:1 )



A Z é desconhecida entre nós, aguçando a curiosidade, enquanto a Escala 'N' possui poucos adeptos ainda, devido ao seu custo.

# PERGUNTE-SE: QUANTO ESPAÇO VOCE TEM?

TEXTOS, FOTOS & INFOGRÁFICOS

POR: Christian Steagall-Condé

EDITOR DE FERROMODELISMO DA HOBBY NEWS

Fig. 3



Quando o problema é a falta crônica de espaço, a Escala 'N' seria a indicada, já que uma maquete ocuparia uma área bem pequena, como em *Tablados Estreitos* ou mesmo numa *Bancada de Parede*.

Como em qualquer hobby, não existe "bom/ruim", o que temos são produtos que atendam suas exigências para aquele momento.

Satisfeitas estas exigências, vislumbramos a oportunidade de subir mais um degrau da "escala", (ou descer, do ponto de vista da miniaturização), o que pode nos levar à frases do tipo "... a escala X é melhor", significando que o modelista está no caminho da busca de sua **satisfação** pessoal, tenha ou não razão na escolha.

Só não vale trocar um stress por outro, pois, voltando ao tema, adicionar uma nova escala ao seus interesses, requer investimentos.

A escala 'Z' (1:220) veio ao mundo na década de 70, pelas mãos do industrial Gebrüder MÄRKLIN (pronuncia-se *mércilin*), sinônimo da renomada marca de miniaturas alemãs, famosa pela sua precisão. Constituem-se as "jóias" do ferreomodelismo mundial, fabricadas também pela BACHMANN e TRIX, entre outras.

Fig. 4



Por uma ilusão de ótica, escalas maiores permitem um melhor detalhamento e, conseqüentemente, conferem maior realismo.

ILUSTRAÇÃO: LOCOMOTIVA ALCO PA-6, QUE ACORRAM NO BRASIL, BRINDANDO EM DUPLA.

Z, N ou H.O., devem funcionar como áreas de **interesse** no hobby, não-dependente da escala adotada.

Por outro lado, contando com uma indústria **nacional** (em H.O.), surge o dilema das dificuldades das mini-escalas, em função de importação cara, falta de eventos, pouca troca de informações e nenhuma fábrica que forneça uma Ferrovia Brasileira em seus kits, por motivos mais que óbvios. **!**

(CONTINUA NA PRÓXIMA EDIÇÃO)

## Christian Steagall-Condé

Arquiteto e Designer, é ferreomodelista "desde" 2001, mas vêm pegando carona em Locomotivas desde a adolescência.

É um dos sócios-fundadores da ALLFe Associação Ludo-Londrinense de Ferreomodelismo, com sede em Londrina (PR).